



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

ARTES DE SI E O FEMININO TRANSFIGURADO EM FRIDA KAHLO

Maria Durcilene Freitas Corrêa¹

Gilcilene Dias da Costa²

Resumo: Pretende-se nesse estudo discutir como são construídas as manifestações do feminino incitadas pelas artes de Frida Kahlo, através de suas histórias de vida e principalmente de suas obras de arte, cuja finalidade é contribuir com as discussões sobre o feminino e o *devir-mulher* como potências nas artes de educar. Esta pesquisa percorrerá pelos caminhos da Cartografia, tal como proposta por Foucault e Deleuze, “a análise cartográfica configura-se como instrumento para uma história do presente, possibilitando a crítica do nosso tempo e daquilo que somos” (PRADO E TETTI, 2013, p.1). Buscaremos captar e perceber as pulsações de um feminino transfigurado nas artes de Frida, da sua existência atormentada pela dor e seu ativismo político, a fim de que abram vetores de criação e (re) existências por onde se possa pensar a vida da artista por diferentes nuances e pelas múltiplas faces transfiguradas em seus autorretratos, destacando as suas posições afetivas, éticas, estéticas e políticas em sua condição de tornar-se artista e mulher singular. Nesse sentido, percorreremos as contribuições de Butler (1990), Jamis (1987), Louro (2004), Foucault (2004), Deleuze (1979), Sorj (2005), Beauvoir (1987), Silvio Galo (2003), dentre outros autores que estarão nas trilhas por onde iremos percorrer os estudos pelo universo de Frida Kahlo e suas pistas pulsantes para um pensamento uma educação pelas potências do feminino.

Palavras-chave: Artes de si, Devir-mulher, Feminino, Frida Kahlo.

APONTAMENTOS

Nestes realces iniciais, pretendemos situar a perspectiva desse estudo que transcorrerá pelas produções artísticas de Frida Kahlo e sua história de vida, retratadas e percebidas em seus escritos e telas. Pensar a

arte e a educação pela potência do feminino. Focaremos nesses pontos das obras, pois servirão como indícios para analisar as forças das artes de si e do feminino transfigurado em Frida Kahlo. O estudo se justifica por se tratar de uma artista insurreta e controversa a seu tempo, talvez devido às inquietações vividas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da UFPA, Campus Universitário do Tocantins/Cametá/Pará. Email: ducycorrea@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da UFPA, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Líder do Grupo de Pesquisa ANARKHOS – Micropolíticas, Performances e Experimentações Literárias (CNPq/UFPA).



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

diante de paradigmas machistas e estereótipos reinantes no domínio das artes, os quais, desde antes e ainda hoje, ao nosso ver precisam ser revistos e tensionados.

A inquietação deste estudo talvez esteja em buscar nas artes de Frida um feminino transfigurado movido por subjetividades, singularidades que escapem ao lugar-comum que a colocam como mulher deficiente, frágil, latino-americana que “apesar” de suas limitações foi capaz de erguer uma arte que vigora com algum reconhecimento e é potente para que possamos discutir questões femininas, arte, e...e, educação em nossos dias.

Trata-se do viver inquietante de uma mulher-artista que encontrou nos pincéis e nas telas a sua livre expressão. As tormentas e intolerâncias percebidas por ela em sua época não sucumbiriam com o fim de sua existência. “Ela foi uma rebelde, uma mulher firme de suas convicções e comprometida com seus ideais” (HAGHENBECK, 2011, p. 7).

Este estudo é relevante, pois se trata de uma personagem instigante, autêntica, provocadora de olhares múltiplos aos seus autorretratos e escritos, o que nos leva a mergulhar em seu universo artístico, político-social enveredando por autoimagens tão expressivas diante da realidade e isso nos inquieta, nos coloca em espreita e, e... a percorrer ziguezagueando percebendo como se

potencializam as forças de um *devir-mulher* no encontro com um feminino transfigurado.

Buscaremos as potências do feminino e das artes de si em Frida Kahlo, interligadas aos ensaios literários “O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo”, do autor Frederico Moraes e “O segredo de Frida Kahlo”, do autor Francisco Haghenbech, com o intuito de perceber como são produzidas as manifestações do feminino incitadas pela artista através de seu “Diário” e principalmente de suas obras de arte. Pensar como as forças resistentes de uma personagem-artista, que por um longo tempo não pôde se deslocar fisicamente, devido a um grave acidente que sofrera em sua juventude, foram capazes de elevar a potência do feminino à arte da criação.

CONEXÕES EM FRIDA KAHLO

Durante uma pesquisa sobre a participação feminina na história da arte, para alunos da educação básica, tive o prazer de encontrar Frida Kahlo e ao iniciar a leitura de escritos sobre ela, “olhar” suas produções artísticas desadormeceu em mim uma veia pulsante, o encantamento em deixar que mais uma mulher me habitasse, me prendesse a decifrar seus códigos, através de cartas registradas em seu diário e também através das artes plásticas, um aprender a ler/olhar sua arte de modo transfigurado, pois quanto mais me



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

encontro com ela, mais firmeza sinto de que também devo pincelar a educação no contexto atual, haja vista que muitos entraves ocorrem devido a marginalização de sujeitos que são estereotipados e discriminados em algumas escolas.

Frida é muito importante para a atuação do contexto atual. Vivemos em um tempo paradoxal, no qual simultaneamente, há aqueles que lutam em favor das causas sociais, humanitárias, dos direitos, da mulher, do negro, do marginalizado, dentre outras categorias. Ao mesmo tempo há quem combata o igualitarismo. São pessoas que desprezam os direitos e principalmente o protagonismo e a atuação da mulher. Estudar a atuação de Frida, através de sua **arte** contribui com as perspectivas feministas do direito da mulher, haja vista que ela buscou romper barreiras sociais.

A atuação dela, os seus autorretratos, a mostra do **corpo** político e artístico, que ela utilizou como cenário, contribuiu e pode contribuir ainda hoje para que as mulheres pudessem e ainda possamos ocupar um espaço significativo na sociedade, em termos de conquistas e respeito. Sabemos que a atuação social das mulheres INCOMODA muito em determinadas funções, infelizmente ainda somos alvos de críticas e combate às atuações femininas.

Daí a relevância de discutirmos a **feminilidade** e a **educação** a partir das artes de Frida Kahlo. Ao estudarmos a atuação das mulheres na história da arte, da literatura, entre outras áreas, veremos que muitas mulheres foram ignoradas pelo cânone; não que elas não tenham tido participação, longe disso, a questão é o critério de seleção e apreciação que em geral é machista e excludente.

Portanto, discutir a condição da mulher pelas artes de Frida Kahlo, em tempos em que a participação social feminina e seus direitos voltam a ser uma questão e estão na pauta do dia, é relevante para pensarmos na possibilidade de que obras como as de Frida Kahlo circulem em ambientes escolares e promovam um pensar crítico e inventivo sobre os múltiplos modos de *devir-mulher* na sociedade, um estudo que se coloca entre a subversão do feminino aos padrões patriarcalistas instituídos e a perspectiva da criação e invenção de si através das artes de criar e educar.

FRIDA KAHLO: PULSAÇÕES

Pretende-se nesse estudo discutir como são construídas as manifestações do feminino incitadas pelas artes de Frida Kahlo, através de suas histórias de vida e principalmente de suas obras de arte, cuja finalidade é contribuir com as discussões sobre o feminino e o *devir-*



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

mulher como potências nas artes de educar. Com esse intuito, levantamos as seguintes questões para a pesquisa: até que ponto a autoimagem expressiva da artista Frida Kahlo diante da realidade potencializa as forças de um *devir-mulher* no encontro com um feminino transfigurado? Em que medida os autorretratos de Frida podem ser considerados modos de resistência e luta frente ao convencional da arte de seu tempo? De que modo as artes de Frida potencializam devires nas artes de educar no contexto atual? Como pensar uma arte e uma educação pela potência do feminino?

Ao analisar um dos mais completos objetos de estudo sobre Frida, o seu diário íntimo, escrito entre os anos de 1944 e 1954, pode-se notar que ele se diferencia um pouco de sua arte em telas. Suas cartas, anotações e lembranças escritas, muito se aproxima da poeticidade, há algo enigmático que transpassa à escrita, há muitas rasuras, páginas manchadas. Publicado após sua morte, com o título de *O diário de Frida Kahlo – Um autorretrato íntimo*. Na edição com tradução para o português por Mário Pontes, o texto introdutório escrito por Frederico Morais traz uma reflexão onde a relação com a arte pode ser entendida:

Para Frida Kahlo, o conceito de autorretrato abrange tudo o que se encontra ao seu redor, ou mesmo distante, no tempo e no espaço, tudo o que ela

viveu, pensou, sentiu. [...] Tudo que foi tocado por ela – objetos, a flora e a fauna, corpos, roupas, países – e mesmo o imaterial do mundo: ideias, ideologias, crenças – tudo é parte de sua biografia, [...] Tudo é biografia. Tudo é pintura. (MORAIS apud KAHLO, 2012:18).

Buscaremos nos aproximar das marcas subjetivas de Frida, através do feminino, do *devir-mulher*, dos ensinamentos, das relações amorosas e conflituosas que ela quis repassar para a sociedade de seu tempo através de seus escritos e sua arte, fazendo com que seus traçados se tornem pistas para questionamentos que possam ser potentes indícios a pensar uma educação subversiva e inventiva muito além da sala de aula.

Com esse intuito, buscaremos ampliar o conjunto de estudos sobre a vida e as produções artísticas de Frida Kahlo no campo das pesquisas em educação, dialogando com temáticas que estão atualmente em voga sobre a questão da mulher e do feminino, para tecer relações com o campo das artes, do gênero e da educação. Buscaremos tensionar como a artista Frida Kahlo soube produzir autorretratos como forma de incitar e mostrar que o feminino pode ir além do “convencional e do politicamente correto para a sociedade”. A partir da percepção do movimento das imagens pintadas por ela, e também das histórias presentes nas obras que também servirão de base para esse estudo.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

TRAVESSIAS CARTOGRÁFICAS

Esta pesquisa percorrerá os caminhos da Cartografia, tal como proposta por Foucault e Deleuze, “a análise cartográfica configura-se como instrumento para uma história do presente, possibilitando a crítica do nosso tempo e daquilo que somos” (PRADO E TETTI, 2013, p.1). Tentaremos aproximar indicações, tensionamentos; perceber as pulsações através do legado deixado por Frida, da sua existência atormentada pela dor, a fim de que sirvam de suporte para análises críticas do referido estudo, ao mesmo tempo em que sirvam como vetores de resistência a partir do qual se poderá conhecer a vida da artista elucidando o modo como a mesma se relacionou com os acontecimentos históricos, culturais, sociais e afetivos, destacando as suas posições éticas, estéticas e políticas enquanto mulher. Conhecer melhor a artista Frida Kahlo e suas obras artísticas, assim como diferentes contribuições de estudos sobre o universo feminino dessa personagem icônica das artes plásticas, relacionando com aspectos educacionais pelo viés lítero-artístico-filosófico.

Através dos diálogos e leituras, teremos a possibilidade de inferir e interpretar as marcas subjetivas inscritas na história de vida e artística de Frida Kahlo, visando, assim,

ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica ante os textos literários, fazendo um entrelaçamento pelo viés da arte, filosofia e o estranhamento do pesquisar para se pensar outros modos de criar e educar.

Nesse sentido, percorreremos as contribuições de Butler (1990), por suas ideias plurais e instáveis, Jamis (1987), Louro (2004), Foucault (2004), Deleuze (1979), por apontar os caminhos da subjetividade, do devir-mulher, Sorj (2005), que faz uma abordagem sobre o corpo, Beauvoir (1987), Silvio Galo (2003), por nos proporcionar a pensar a educação de forma inabitual, audaciosa, dentre outros autores que estarão nas trilhas por onde iremos percorrer os estudos pelo universo de Frida Kahlo e suas pistas pulsantes para um pensamento na educação pelas potências do feminino.

Compreender ausências, silêncios e invisibilidade do discurso proferido, através do olhar das artes plásticas e da história de vida de Frida, evidenciadas na obra, é reconhecer que tais características não são frutos do acaso, mas de uma determinada forma de conceber e interpretar o que ela vivenciou e criou. Sobre isso podemos evidenciar as contribuições de Foucault (1988) ao ressaltar que “é necessário evidenciar nas produções discursivas, os princípios que organizam o par racional poderes e silêncios”. Frida foi uma mulher



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

extraordinária que não se assujeitou aos padrões de sua época, e sobre isso buscaremos fazer uma análise baseada em Foucault (2004), quando ele destaca que:

A sujeição se refere ao processo de se tornar subordinado ao poder e, ao mesmo tempo, ao processo de se tornar um sujeito. Neste caso, o poder que primeiramente aparece como algo exterior, que pressiona o sujeito a sua subordinação, assume uma forma psíquica que irá constituir a própria identidade subjetiva e histórica. Foucault (2004, p.18).

Em Frida, percebe-se uma artista-mulher às avessas, que não segue nenhum padrão convencionalmente correto para a sociedade, em algumas de suas obras descritas em seu diário, e em suas telas ela aparece usando roupas convencionalmente masculinas, bigode, cabelo curto, e um olhar muito sério. Ou seja, fazia questão de mostrar seu posicionamento transgressivo. Eis um ponto de força em que podemos através dessas questões montar e desmontar pilares de uma educação para além do convencional.

Frida por meio de sua atuação enquanto mulher, pintora e política, rompeu com a comodidade, sugerindo o desconhecido. De acordo com Louro (2004),

Alguns sujeitos deixam-se tocar profundamente pelas possibilidades de toda ordem que o caminho lhe

oferece. [...] Saboreiam intensamente o inesperado, as sensações, as imagens, os encontros e os conflitos [...]. Dessa forma, suas vidas não tocam apenas a si mesmos, mas aos seus contemporâneos e às convenções culturais. “Esses sujeitos sugerem uma ampliação nas possibilidades de ser e de viver. Assim é a forma como vemos as produções artísticas, a vida e a personagem Frida Kahlo. (LOURO, 2004, p. 83).

Pretendemos também fazer considerações sobre as abordagens de Foucault (1988) ao dizer que “os desejos, as identidades e as condutas sociais que são estabelecidas no processo de regulação social cotidiana e sendo assim, a sexualidade é vivida temporal e espacialmente de diferentes formas”. Na obra podemos verificar que Frida era declaradamente bissexual, mesmo casada, não aceitava a condição de ter um único parceiro, embora fosse declaradamente apaixonada por seu esposo, por onde viajava estava sempre se relacionando intimamente com alguém, vejamos a passagem em que ela tenta seduzir Trotski, um importante crítico de sua produção artística, e foi percebida pelo seu marido flertando com ele “Como você é safada! Só está dando corda ao velho, devia ter vergonha, resmungou Diego” (HAGHENBECK 2011, p. 186).



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

As contribuições de Butler (1990),

também estão sendo válidas para este estudo porque entre outras ideias ela argumenta que “ o efeito de gênero se produz através da estilização do corpo, são os gestos, os atos, as vestimentas, os adereços, que constroem e sustentam as identidades de gênero”, e isso nós encontramos em Frida em alguns momentos da obra refletidos como marca de sua autenticidade.

A identidade é um conjunto de características que estabelecem uma continuidade através do tempo, a partir de práticas regulatórias que marcam a divisão sexo/gênero, a coerência interna dos sujeitos e a auto-identidade da pessoa. "La identidad es otra ficción de la metafísica de la sustancia, un efecto artificial más que se viste de naturalidad", Butler (1990, p. 84)

A autora (SORJ, 2005) também será de fundamental importância porque seus estudos nos permitem refletir que “ a resistência social à identidade com o movimento feminista está relacionada com a criação de representações sociais hegemônicas de grupos que não suportam a ideia do avanço das conquistas femininas”. Sorj constrói esse interessante argumento sobre a persistência do preconceito em torno do feminino afirmando ainda que:

“ Diferentemente dos demais movimentos políticos como o fascismo, o nacionalismo, o

comunismo, o feminismo promoveu uma formidável mudança de comportamentos orientada para a promoção de mais liberdade e igualdade entre os sexos (...), o feminismo além do mais, constitui-se como movimento plural, sem dono nem estruturas de controle centralizadas, sem excomungados, renegados ou dissidentes”. (SORJ, 2005, p. 1).

Assim, é de fundamental importância sabermos que o movimento social feminista entrou também nas academias, através de um movimento científico, político, de mulheres cientistas que acabaram por produzir novas formas de conceber a ciência como um conhecimento posicionado e situacional e, portanto não podem ser compreendidos como práticas científicas próprias de mulheres, mas como uma forma de fazer científico também adotado por homens inconformados com a “falácia” das verdades universais e da materialização das hegemonias determinadas por versões de saber. O próprio esposo de Frida em uma das passagens do livro reconhece que “ vocês mulheres, são as rodas do progresso da humanidade, poderíamos dizer que são uma força absoluta em si mesmas”. Com isso entendemos ainda que Frida soube utilizar sua inteligência para se expressar e fazer ser ouvida através de sua arte.

De acordo com a leitura do livro “O Segredo de Frida Kahlo”, percebe-se que ela é



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

uma mulher às avessas, não segue nenhum padrão convencionalmente correto para a sociedade, em algumas de suas obras descritas na narrativa, ela aparece usando roupas masculinas, bigode, corte de cabelo masculino, e um olhar muito sério. Ou seja, fazia questão de mostrar seu empoderamento.

Por meio de sua atuação enquanto mulher, pintora e política, Frida Kahlo rompeu com a comodidade, sugerindo o desconhecido. De acordo com Louro (2004).

“Alguns sujeitos deixam-se tocar profundamente pelas possibilidades de toda ordem que o caminho lhe oferece. [...] Saboreiam intensamente o inesperado, as sensações, as imagens, os encontros e os conflitos [...]. Dessa forma, suas vidas não tocam apenas a si mesmos, mas aos seus contemporâneos e às convenções culturais. “Esses sujeitos sugerem uma ampliação nas possibilidades de ser e de viver. Assim é a forma como vemos as produções artísticas, a vida e a personagem Frida Kahlo”. Louro (2004, p. 83).

A identificação de Frida, com grupos feministas talvez possas ser pelo fato de ela ser uma mulher “fora dos padrões”. “Ela se enfeitava e se colocava de forma que sua ‘feiura’ era irrelevante. Ela ter sido toda ‘errada’, manca, contribui para o fascínio por ela”. No livro que pretendemos analisar percebe-se que ela era uma mulher de

temperamento muito forte, tanto pela imagem, pelas atitudes, e por suas produções artísticas e fazia questão de expor isso ao dizer “ o sabor da vida depende de como a temperamos” (HAGHENBECK 2011, p. 81).

Breton (2001), um dos críticos de suas obras diz que “seus autorretratos fortaleciam um sentimento de liberdade de expressão e criação, alimentado pelo desejo de compreender não só a ela mesma, mas afirmando uma identidade de gênero”. Este crítico será levado em consideração nessa pesquisa porque através de seus comentários podemos notar que Frida atuava neste meio como uma espécie de luz, para estreitar relações com os apreciadoras de sua arte.

É salutar expor que as ideias expressas em Frida apresentam debates inerentes ao desenvolvimento das perspectivas feministas. No Brasil, de acordo com Silva e Lan (2007) o movimento feminista ainda é fraco, pois ainda é visto como sendo uma perspectiva marginal e pouco expressiva principalmente no âmbito do discurso.

OUTROS APONTAMENTOS

Entendemos que as produções da artista pincelam sua posição política não apenas partidária, mas como mulher que se engajou em relações que a possibilitaram expressar de forma autêntica a sua profissão,



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

os seus anseios e desejos os quais de forma ética e política foram lançados nas e pelas expressões artísticas, especialmente por se tratar de uma mulher, cujos lugares e atributos socialmente delegados estavam bem distantes da realidade vivenciada por Frida. De maneira ousada e subversiva, como a maioria de suas produções, Frida apareceu nos meios sociais e artísticos em que circulava, sendo elogiada e admirada por seus amigos e questionada por outros.

Percebe-se que as artes de Frida vão além de uma simples imagem em sentido intimista, além das possibilidades oferecidas por sua condição de mulher com limitações físicas, alcançando uma arte de existir distinta das normas e regras direcionadas ao mundo das mulheres da época, nos sugere um feminino transfigurado. Frida foi protagonista de ações em muitos momentos não condizentes com o contexto social e histórico em que se encontrava, apresentava fatores de oposições e resistências a um poder dominante, algo inadmissível para época, principalmente advindo de uma mulher. Isso nos leva a perceber que o *devir-mulher* em Frida perpassa e dribla muitos padrões outrora considerados verdadeiros e certos para o feminino.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil platôs 4**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FOUCAULT, Michel. **"O sujeito e o poder"**. In: Dreyfus, H. & Rabinow, P. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica* (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995^a, pp. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade** v. I: Vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HAGHENBECK, Francisco Geraldo. **O Segredo de Frida Kahlo**: trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GUATTARI, Félix & ROLNIK, Suely. (1996). **Micropolítica**. cartografias do desejo. Petrópolis-RJ: Vozes.

JAMIS, Rauda. **Frida Kahlo** (Luiz Cláudio de Castro e Costa, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (1987).

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo**. [Tradução de Mário Pontes; introdução de Federico Moraes]. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Marcas do corpo, marcas de poder**. In: Um Corpo Estranho – ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. (p. 75-90). Belo Horizonte: Autêntica. (2004).



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÒSSIA, Liliana (org.). **Pistas do Método da Cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. **A cartografia como método para as ciências humanas e sociais.** Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia. ISSN 1982-2022 on line / ISSN 0104-6578 impresso. Disponível em:
<<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471>>

RAGO, Margareth. **Adeus ao feminismo?** Feminismo e (pós)modernidade no Brasil. Cadernos AEL – Arquivo Edgard Leuenroth, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. n. 3/4 (1995/1996). Campinas-SP: AEL, 1995/1996, 11-43.

SORJ Bila, **Percepções sobre esferas separadas de gênero.** In: ARAÚJO, Clara e SCALON Celi (organizadoras). Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.